



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A FILOSOFIA: EXPLORANDO A ÉTICA DO APRENDIZADO

Hélen Costa
Maria Eduarda Canzian

Linha temática – Inteligência artificial e inteligência humana: Diálogos possíveis.

Resumo: O artigo discute o aumento do uso da inteligência artificial na sociedade e suas considerações éticas e filosóficas. A aprendizagem é questionada por causa das capacidades de aprendizagem e tomada de decisão dos sistemas de IA. A maior preocupação é como a falta do uso do próprio conhecimento implica na aprendizagem ética, com maior atenção para a inadequação da utilização do conhecimento e a influência da IA em áreas dominadas pela inteligência humana. Pretende chamar a atenção para o papel da ética na concepção e implementação de algoritmos de IA, explorando como abordagens filosóficas, como a maiêutica, podem promover maiores considerações éticas na criação e utilização de algoritmos de IA.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, ética, maiêutica, filosofia, aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO (contextualização e objetivos)

A inteligência artificial (IA) está cada vez mais presente em nossa sociedade, afetando todos os aspectos de nossas vidas. As capacidades de aprendizado e tomada de decisão dos sistemas de IA levantam importantes questões éticas e filosóficas que valem a pena explorar. Este artigo tem como objetivo geral investigar a ética da aprendizagem no campo da inteligência artificial, examinando as implicações filosóficas associadas a este tema, como a deficiência do uso do próprio conhecimento.

Nesta introdução, trataremos os tópicos a serem desenvolvidos, destacando através do método bibliográfico dialético a relevância e complexidade da relação entre inteligência artificial, ética da aprendizagem e a criatividade. Além disso, delinearemos o foco do estudo, designando os principais aspectos que serão discutidos ao longo do artigo.

Reconhecemos a importância de explorar como a falta do uso do próprio conhecimento implica na aprendizagem ética, justa e íntegra, que deve ter como base honestidade, responsabilidade, diligência e respeito, sendo que essa vem sendo impulsionada pelo crescente impacto da IA em áreas onde a inteligência humana deveria ter seu protagonismo de forma integral. Nesse contexto, é essencial refletir sobre as implicações morais dessas tecnologias, a fim de garantir um desenvolvimento responsável e consciente.

Investigaremos então, a relação entre a filosofia da inteligência artificial, trazendo como pano de fundo aquilo que chamaremos de ética do aprendizado, cujo exemplo utilizado é a maiêutica socrática. Examinar como a prática filosófica da maiêutica pode ser aplicada na reflexão ética sobre o desenvolvimento e uso de algoritmos de aprendizado, visando promover um processo de questionamento e autoconhecimento para identificar possíveis dilemas éticos e promover soluções mais morais na área.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

É fundamental analisar diversas formas de conhecimento e as suas origens, fontes acadêmicas e outros, que permitam aumentar o acervo intelectual da sociedade.

1. JOÃO MOURA JUNIOR- *Maiêutica: a arte de fazer nascer as ideias*. 2. ed., São Paulo, 2019.

O conhecimento pode ser adquirido de forma empírica, vulgar, intelectual, científica e intuitiva. Porém, a frequência em cursos, à pesquisa em livros e os diversos tipos de conversações fazem-nos penetrar objetivamente no estoque de conhecimento acumulado pela humanidade. (MOURA JUNIOR, 2019, p.16)

Essa citação destaca a importância de nos apropriarmos do conhecimento acumulado pela humanidade, reconhecendo que a ética do aprendizado de máquina na IA deve ser informada por perspectivas históricas, culturais e filosóficas. Portanto, é fundamental considerar a ampla gama de fontes disponíveis para aprofundar a compreensão moral.

A hipocrisia faz com que as pessoas deixem seu senso (criança) prático e verdadeiro ocultar, perante as ocorrências do dia-a-dia, e seguem por caminhos forçados, de aparências maquinadas, onde resultam em experiências desastrosas. A liberdade do pensamento e das ações deveria ser um fato concreto [...] (MOURA JUNIOR, 2019, p. 23)

A citação apresentada traz questões sobre a ética do aprendizado de máquina na IA, essa citação pode ser relevante para abordar a importância da autenticidade e da coerência ética. Ela sugere que a hipocrisia pode levar a decisões e ações que não estão em linha com os valores e princípios éticos fundamentais. Portanto, é necessário promover a liberdade do pensamento e das ações de forma concreta.

Uma das formas pedagógicas do método socrático e o momento essencial da dialética, consistindo no procedimento que leva o interlocutor a redescobrir as verdades que possui em si sem saber, arte de dar à luz a verdade; (MOURA JUNIOR, 2019, p.30)

Diante desta citação é possível notar o destaque na relação entre a maiêutica, que é a arte de dar à luz a verdade por meio do questionamento e do diálogo. Ela ressalta que uma das formas pedagógicas do método socrático é o momento da dialética, em que o interlocutor é levado a redescobrir as verdades que já possui internamente, mas ainda não tinha consciência. No contexto do presente artigo, essa citação pode ser relacionada ao papel da maiêutica como uma ferramenta para a reflexão ética.

Quando pensamos na maiêutica e sua aplicação na ética do aprendizado, é essencial ver como a filosofia socrática pode iluminar a maneira como analisamos a IA. A maiêutica com seu foco em questionar e dialogar para descobrir verdades internas pode auxiliar na reflexão sobre como a IA toma as decisões. Trazendo para o contexto da IA, a noção de “retroalimentação” surge como um aspecto essencial.

2. MARIANA ROCHA BERNARDI- *O uso indiscriminado da inteligência artificial: Uma discussão ética*, Caxias do Sul, 2019 (Trabalho de conclusão submetido ao mestrado em filosofia da Universidade de Caxias do Sul)

Trata-se do que se poderia chamar de “retroalimentação”: a máquina aprende com as informações que lhe são inseridas e a partir da forma como seus algoritmos são programados, e retorna essas mesmas informações de maneira otimizada na forma de solução de problemas, indicação ou orientação de tomadas de decisões aos usuários, seja no que irão comprar, o que irão assistir ou em quem vão votar (BERNARDI, 2019, p.19)

A citação apresentada descreve o processo de retroalimentação na inteligência artificial, no qual a máquina aprende a partir das informações inseridas e dos algoritmos programados, para depois fornecer soluções. Essa abordagem ressalta a capacidade da IA de processar dados e aprender com eles, aplicando esse conhecimento de forma a auxiliar nas escolhas e decisões dos usuários. Portanto, a citação proporciona uma oportunidade para discutir os dilemas éticos relacionados à retroalimentação da IA, incentivando uma análise crítica sobre os aspectos éticos do aprendizado de máquina e a importância de considerar os valores filosóficos e éticos ao desenvolver e utilizar essas tecnologias.

A inteligência humana tornou possível a criação de uma nova inteligência não biológica, a chamada inteligência artificial, desenvolvida para simular a mente humana. A estrutura relativamente mais simples da inteligência artificial, contudo, demonstrou uma maior objetividade e eficácia na resolução dos problemas que lhe são apresentados. (BERNARDI, 2019, p.44)

A citação acima destaca a relação entre a inteligência humana e a inteligência artificial, apontando que a criação da IA é uma forma de simular a mente humana por meio de uma estrutura mais simples. Além disso, a citação ressalta que a IA demonstra objetividade e eficácia na resolução de problemas apresentados a ela. Sendo assim, essa citação pode ser utilizada para destacar a eficácia e a utilidade da IA na solução de problemas, mas também para enfatizar a importância de considerar os aspectos éticos nesse processo. É fundamental refletir sobre a responsabilidade e o impacto social da aplicação da inteligência artificial.

Está-se, aqui, concebendo que o uso da inteligência artificial pode ser discriminado, ou seja, o equivalente a tornar claro, distinguir, discernir. A discriminação pressupõe a exposição de certos requisitos que possam orientar às condutas adequadas quando da implementação ou uso de ferramentas de inteligência artificial. (BERNARDI, 2019, p.60)

Essa citação destaca a concepção de que o uso da inteligência artificial pode ser discriminado, ou seja, pode envolver a capacidade de tornar claro, características ou requisitos. A citação sugere que a discriminação, nesse contexto, é necessária para estabelecer requisitos claros e orientações que garantam o uso adequado e ético das ferramentas de IA. Isso implica em identificar e considerar aspectos como privacidade e transparência, na implementação e utilização dessas tecnologias. Ao contrário da discriminação injusta ou discriminatória, trata-se de uma abordagem reflexiva e criteriosa que busca garantir a conformidade com princípios éticos e valores fundamentais, equilibrando as capacidades e os benefícios da IA com a proteção dos direitos.

3. WERNER JAEGER - PAIDEIA A formação do homem grego. 6. ed., São Paulo, 2013.

Se apesar disso Isócrates pretende educar os homens por meio da retórica, é em razão de um critério pessoal acerca da relação entre os três fatores que, segundo a pedagogia de sofistas, são a base de toda a educação: a natureza, o estudo e a prática.(JAEGER , 2013, p. 1097)

A citação aborda a visão de Isócrates sobre a educação e aprendizagem por meio da retórica, ressaltando sua abordagem pessoal quanto à relação entre três elementos fundamentais na pedagogia dos sofistas: a natureza, o estudo e a prática. Analisando os elementos, temos que através da natureza, Isócrates, como muitos pensadores da antiguidade, acreditava que certos atributos naturais são essenciais para se destacarem na arte da retórica, por isso, consultar os talentos e predisposições inatas de cada indivíduo é fundamental. Já o estudo representa o conhecimento teórico e a instrução formal, que trazia a leitura, análise e compreensão de textos, como crucial. Ele enfatizava também a importância da formação sólida.

A visão de Isócrates sobre a educação retórica, que combina natureza, estudo e prática, encontra um paralelo moderno na aplicação da IA na educação. A IA tem o potencial de identificar e nutrir talentos inatos, adaptar o ensino às necessidades individuais e fornecer oportunidades de prática contínua e personalizada. Assim, podendo desempenhar um papel crucial na evolução da educação, tornando-a mais eficiente, acessível e adaptada ao potencial de cada indivíduo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos impactos éticos e filosóficos da Inteligência Artificial, a pesquisa enfatiza a necessidade de considerar abordagens filosóficas na concepção do aprendizado. Abordando de qual maneira, práticas como a maiêutica, podem promover uma maior reflexão moral no desenvolvimento dessas tecnologias. A citação de João Moura Júnior (2019) destaca que o conhecimento deve ser adquirido e utilizado de forma reflexiva e crítica. No contexto da IA, isso significa que o desenvolvimento de algoritmos deve considerar não apenas a eficiência, mas também as implicações éticas.

A IA tem a capacidade de aprender e otimizar decisões com base nas informações recebidas, podendo criar um ciclo contínuo de retroalimentação. Isso significa que a ética na IA não pode se limitar apenas à programação inicial dos algoritmos, mas também uma avaliação contínua e crítica das decisões e recomendações fornecidas pela mesma. O debate sobre a interação da IA na sociedade revela que é necessário uma abordagem ética e filosófica cuidadosa. A reflexão sobre a ética do aprendizado e a aplicação de práticas filosóficas, como a maiêutica, podem auxiliar em um desenvolvimento mais responsável e consciente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O demasiado avanço da IA na sociedade trouxe consigo inúmeros desafios, e dentre eles, os éticos e filosóficos, o qual dizem respeito a como o aprender e saber humano está sendo influenciado, necessitando então de uma análise cuidadosa. Este artigo procurou explorar a moral do aprendizado no contexto da IA, tendo como ponto principal as preocupações quanto à aplicação adequada do saber inato, utilizando do estudo da maiêutica socrática.

Conforme a expansão acelerada e influente em áreas tradicionalmente dominadas pela inteligência humana, acaba se tornando imprescindível o acompanhamento sólido e ético dessas ferramentas. Está incluído aqui, o discernimento adequado durante o uso das tecnologias, tendo como objetivo a proteção de princípios básicos como a transparência.

Conclui-se então que a promissora relação entre a inteligência humana e a inteligência artificial, deve ser lapidada de maneira cautelosa, para evitar que o imediatismo da IA comprometa os princípios humanos. Portanto, é essencial continuar desenvolvendo uma ética do aprendizado que não apenas acompanhe o progresso tecnológico, mas também proteja e alavanque o saber. E, somente dessa maneira, conseguiremos assegurar que os seres, que estão por trás da alimentação de um algoritmo, estejam antes, alimentados de si mesmo.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Mariana Rocha. **O uso indiscriminado da inteligência artificial: Uma discussão ética.** Caxias do Sul, 2019.

HANS, Jonas. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica.** Rio de Janeiro: Contraponto Ed. Puc-Rio, 2006.

MOURA JÚNIOR, João. **Maiêutica: a arte de fazer nascer as ideias.** 2. ed. São Paulo: João Moura Júnior, 2019.

WERNER JAEGER. **Paideia: a formação do homem grego**. 6. ed. São Paulo, 2013.